

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS AVANÇADO GOVERNADOR VALADARES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Nívea Ferreira Brito

**Estudo sobre carreira profissional: o desconhecimento da contabilidade na educação
básica**

Governador Valadares

2026

Nívea Ferreira Brito

**Estudo sobre carreira profissional: o desconhecimento da contabilidade na educação
básica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Laura Brandão Costa.

Governador Valadares

2026

Nívea Ferreira Brito

**Estudo sobre carreira profissional: o desconhecimento da contabilidade na educação
básica**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovada em: 29, de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Laura Brandão Costa - Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

Profa. Dra. Marinette Santana Fraga
Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

Profa. Maria Aparecida Teixeira Badaró
Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares

RESUMO

Este trabalho objetiva a identificar as razões pelas quais muitos jovens chegam ao final do ensino médio desconhecendo a carreira contábil. O campo de estudo foi as escolas do ensino básico da cidade de Governador Valadares no Estado de Minas Gerais. A problemática de pesquisa foi desenvolvida sobre o seguinte questionamento: como a contabilidade é disseminada no decorrer do ensino básico para incentivar a escolha da profissão? Utilizou-se como metodologia o estudo qualitativo, pesquisa exploratória e descritiva. A coleta de dados ocorreu por meio de questionários, e o tratamento deles foi através da análise interpretativa. Entre os resultados, cita-se o desconhecimento das Ciências Contábeis entre os alunos da rede de ensino básico para sua escolha profissional. No âmbito da divulgação de cursos de graduação, percebeu-se a necessidade de uma divulgação mais específica e motivadora, cuja ausência pode impossibilitar que vários alunos, em época de vestibular / ENEM, possam realmente entrar no referido curso e se interessar pela profissão de contador.

Palavras-chave: Educação básica; Escolha profissional; Desconhecimento da carreira contábil.

ABSTRACT

This study aims to identify the reasons why many young people complete high school without knowledge of the accounting profession. The research field comprised basic education schools in the city of Governador Valadares, in the state of Minas Gerais. The research problem was developed around the following question: how is accounting disseminated throughout basic education to encourage the choice of the profession? The methodology adopted was qualitative, with an exploratory and descriptive approach. Data collection was carried out through questionnaires, and the data were analyzed using interpretative analysis. Among the results, the lack of knowledge about Accounting Sciences among basic education students was highlighted as a factor influencing their professional choice. Regarding the promotion of undergraduate courses, the study revealed the need for more specific and motivating dissemination, whose absence may prevent many students, during the university entrance exam/ENEM period, from enrolling in the course and developing interest in the accounting profession.

Keywords: *Basic Education; Career Choice; Lack of Awareness of the Accounting Profession.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 Panorama da profissão contábil no Brasil	9
2.2 Invisibilidade da contabilidade na educação básica	9
2.3 Desafios, barreiras e propostas para melhorar a divulgação	11
3 ASPECTOS METODOLÓGICOS	11
3.1 Abordagem e tipologia da pesquisa	11
3.2 População e amostra	12
3.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados	12
4 ANÁLISE DOS DADOS	13
4.1 Análise do nível de ensino infantil	13
4.2 Análise do nível de ensino fundamental I	14
4.3 Análise do nível de ensino fundamental II	16
4.4 Análise do nível de ensino médio	18
4.5 Análises gerais	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	24
Anexo A – Roteiro de entrevista para aplicação na Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio	27

1 INTRODUÇÃO

Escolher uma profissão é, para muitos jovens, como selecionar um destino em um mapa: alguns já sabem para onde querem ir, movidos por um desejo claro; outros apenas seguem a direção que a maré — ou, no caso, a nota de vestibular, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou outros processos seletivos — que os permite entrar no ensino superior.

No caso do curso de Ciências Contábeis, o que se observa é que poucos chegam a esse destino final, a contabilidade, motivados por interesse e afinidade. Diversos estudos mostram que a maioria toma essa decisão por influência de familiares, por continuidade de uma tradição profissional, mercado de trabalho ou simplesmente por ter sido o “caminho disponível” diante do resultado acadêmico. Sendo assim, poucos ingressam no curso por vocação ou entusiasmo genuíno (Alves; Bazani; Leal, 2021).

Os fundamentos da contabilidade estão presentes no cotidiano dos indivíduos desde a infância. Conceitos como organização financeira, registro de transações e noções básicas de gestão de recursos são vivenciados de maneira informal e, muitas vezes, possibilitam despertar interesse.

Esse distanciamento pode ser explicado, em parte, pelo percurso do sistema educacional, que não apresenta experiências diárias relacionadas à contabilidade como áreas de conhecimento relevantes e aplicáveis à vida prática. Há poucos anos, a estrutura curricular brasileira contemplava disciplinas como Educação do Lar, Organização Social e Política, Horticultura e Educação Financeira, que ampliaram o repertório dos estudantes para além dos conteúdos tradicionais como a História, Geografia, Matemática, entre outros, fornecendo habilidades essenciais para a vida em sociedade.

No contexto contemporâneo, segundo Silva e Ferreira (2018, p. 45), “a satisfação no trabalho está associada a níveis mais elevados de comprometimento organizacional e desempenho profissional”. Portanto, profissionais que escolhem atuar em um campo de seu real interesse, tendem a demonstrar maior comprometimento, criatividade e capacidade de inovação, além de continuarem a ter um desenvolvimento constante na carreira e contribuírem positivamente para a comunidade na qual estão inseridos.

Neves (2024) aponta que a definição de uma carreira é um processo marcado por dúvidas e inseguranças, sobretudo na adolescência, período que coincide com a

conclusão da Educação Básica e exige dos jovens uma decisão profissional. A autora ressalta que a escola exerce papel limitado na construção dos projetos de vida, quando poderia contribuir de maneira mais efetiva ao incentivar o autoconhecimento e a exploração de diferentes possibilidades de estudo e trabalho. Muitos estudantes reconhecem a relevância da orientação vocacional no ambiente escolar e afirmam necessitar desse suporte para escolher uma profissão. Entretanto, a escassez de estímulos voltados à preparação para a vida profissional acaba dificultando a elaboração de planos de carreira (Neves, 2024).

Diante desse cenário, delineou-se o seguinte problema de pesquisa: Como a contabilidade é disseminada no decorrer do ensino básico para incentivar a escolha da profissão? O contexto perpassa para a compreensão da estrutura do ensino básico brasileiro e enfatiza o conhecimento de termos básicos de matemática que são ensinados e que possuem elo com a contabilidade, apesar de não ser mencionada para os alunos. Portanto, a contabilidade está presente e é necessária nas práticas cotidianas desde o ensino infantil até o médio. Objetiva-se, portanto, identificar as razões pelas quais muitos jovens chegam ao final do ensino médio desconhecendo a carreira contábil. Como objetivos específicos apontam-se:

- a) Verificar a percepção dos professores na orientação de carreira dos alunos;
- b) Identificar a pretensão profissional dos alunos e se eles tiveram noções básicas de contabilidade nas atividades do ensino básico;
- c) Evidenciar os estereótipos da contabilidade no ambiente escolar.

O trabalho se justifica pela possibilidade de termos estudantes e profissionais contábeis mais engajados e resilientes, reduzindo casos de *burnout* e estresse decorrentes da rotina engessada da profissão. De Paula, Valdivino e Da Silva (2023) evidenciam que profissionais com maior identificação pela carreira apresentam maior capacidade de inovação e melhor desempenho, contribuindo para um setor contábil mais dinâmico e eficiente.

Utilizou-se como metodologia uma abordagem qualitativa e aplicação de questionários a professores que atuam na educação básica em Governador Valadares para atender aos objetivos propostos. Os principais resultados apontaram o desconhecimento da contabilidade como profissão e a ausência de disseminação dos termos financeiros que fazem elo com essa ciência. Verificou-se que os professores não mencionaram a contabilidade como ciência social, sendo suas percepções voltadas para a operacionalidade da rotina contábil com cerne em impostos, em

especial do Imposto de Renda Pessoa Física.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Panorama da profissão contábil no Brasil

Segundo Reis, Silva e Alves (2008, p. 2), “a Contabilidade no Brasil teve início no período colonial, ligada à administração e ao controle das riquezas exploradas pela metrópole portuguesa”. Ao longo dos séculos, a contabilidade passou por constantes transformações, acompanhando as demandas econômicas e tecnológicas do país. Instituições reguladoras e cursos superiores foram criados especialmente no século XX, o que profissionalizou e fortaleceu o exercício contábil. No decorrer dos tempos, a área passou a oferecer uma grande variedade de opções de carreira: contador geral, contador de custos, auditor, consultor, pesquisador, professor e outros, tanto em empresas privadas quanto no setor público.

Em termos de empregabilidade, pesquisas mostram que as principais motivações para ingresso e permanência no curso de Ciências Contábeis são as boas perspectivas profissionais e o amplo mercado de trabalho, também combinado com o fato de a profissão ser reconhecida por favorecer segurança financeira e rápida ascensão profissional (Ferreira; Quintana; Cruz; Gomes, 2020; Lagioia; Santiago; Gomes; Ribeiro Filho, 2008; Pedroso; Silva, 2023).

Entretanto, apesar de um cenário promissor, o *status* e o prestígio da profissão ainda são vistos com certa reserva pelos próprios alunos e parte da sociedade, o que reflete em um reconhecimento social limitado frente a outras carreiras tradicionais, como direito, medicina e engenharia. (Oliveira Gomes, Kremer e Walter, 2022)

Nesse contexto, os estudos de Martins; Machado (2018); Ribeiro; Maciel (2020) e IPEA (2024) apontam que alunos escolhem o curso motivados principalmente pela empregabilidade e pelas oportunidades de carreira, sendo a afinidade ou vocação pela área um fator secundário, o que pode explicar o baixo número de ingressantes realmente vocacionados para as possibilidades da profissão contábil.

2.2 Invisibilidade da contabilidade na educação básica

A invisibilidade da carreira contábil na educação básica e, especialmente no ensino médio, é marcada por estereótipos e desconhecimento de professores e alunos. De acordo com Santos, Macedo, Menezes, Heleno e Souza (2024) muitos

jovens, mesmo os que têm contato familiar com a área, não consideram a contabilidade como principal opção de carreira, ainda que reconhecendo seu potencial financeiro e empregabilidade. O curso é frequentemente relacionado apenas com cálculo de impostos, rotinas repetitivas, falta de criatividade e excesso de burocracia e papelada, reforçando um estereótipo que torna a profissão pouco atraente aos jovens e invisível socialmente.

Porém, desde a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2018) as escolas brasileiras incorporaram conteúdos de educação financeira, orçamento familiar e gestão de recursos pessoais como temas transversais, especialmente no Ensino Fundamental e Médio, conforme previsto na macroárea de economia e nas competências de matemática financeira. Essa abordagem, que inclui planejamento de receitas e despesas e uso consciente do dinheiro, introduz conceitos próximos aos da contabilidade de forma acessível aos alunos, ajudando indiretamente a divulgar o curso de Ciências Contábeis ao despertar interesse por temas como organização financeira e análise de custos, ainda que sem menção direta à profissão contábil.

E mesmo assim, segundo Santos, Lima e Souza (2024) em estudo com escolas públicas e privadas, apenas 1,2% dos alunos do terceiro ano do ensino médio consideram Ciências Contábeis como principal opção de curso, enquanto mais de 50% sequer a consideram uma alternativa válida para o futuro. O desconhecimento sobre atribuições, áreas de atuação e importância social do contador é enorme sendo que a maioria dos alunos possui apenas conhecimento básico ou nenhum conhecimento sobre o curso e a profissão.

Ao comparar com carreiras tradicionalmente mais divulgadas, como medicina, direito e engenharia, a contabilidade aparece com menor percepção de prestígio e valorização entre docentes e estudantes, o que contribui decisivamente para a baixa procura por parte de candidatos realmente interessados. A assertiva tem como base as pesquisas com concluintes do ensino médio indicam que, embora reconheçam a importância da contabilidade para a sociedade, muitos estudantes são indiferentes à ideia de trabalhar na área e raramente elegem Ciências Contábeis como primeira opção de curso, atribuindo maior prestígio a carreiras como medicina, direito e engenharia (Martins, Manes, Richartz, 2020).

2.3 Desafios, barreiras e propostas para melhorar a divulgação

Entre os principais desafios da carreira contábil Santos, Macedo, Menezes, Heleno e Souza (2024) destacam a falta de divulgação, os estereótipos associados à profissão e o baixo investimento em orientação profissional específica para a carreira contábil nas escolas.

As barreiras enfrentadas incluem o desconhecimento acerca das áreas de atuação e das perspectivas de mercado; os estereótipos negativos presentes tanto entre professores quanto alunos do ensino médio; a ausência de ações institucionais voltadas à valorização da carreira contábil e a falta de conteúdos curriculares, eventos ou feiras voltadas à contabilidade.

“A escola neste contexto deve contribuir em fortalecer a responsabilidade que os estudantes possuem, entendendo que apesar da escolha profissional ser uma decisão pessoal, a escola e os professores devem orientar seus alunos apresentando possibilidades de carreiras profissionais e quais são as instituições que as oferecem (Ferreira, 2017, p. 20)”.

Esses caminhos podem contribuir para que o ingresso de estudantes na graduação seja mais consciente e baseado em afinidade genuína, expectativas realistas e visão ampliada sobre as possibilidades de carreira, colaborando para a diminuição da evasão e aumento da qualidade dos ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem e tipologia da pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, cuja finalidade é compreender as percepções e experiências de professores sobre a divulgação e escolha da carreira contábil no ambiente escolar. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma análise aprofundada das motivações, crenças e percepções dos envolvidos, privilegiando a compreensão de significados sociais atribuídos ao tema investigado.

Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, pois busca identificar e analisar fatores que influenciam a pouca visibilidade da carreira contábil na educação

básica e seu impacto na escolha profissional dos alunos. A pesquisa exploratória foi utilizada para o entendimento inicial e descritiva para caracterização das variáveis e análise detalhada do fenômeno (Gil, 2010).

3.2 População e amostra

A amostra foi composta por professores de diferentes anos de ensino (educação infantil, ensino fundamental I e II, e ensino médio), selecionados aleatoriamente em várias escolas da região de Governador Valadares. A cidade foi dividida em alguns polos, de acordo com a proximidade dos bairros e de cada um deles foram escolhidas algumas escolas para cada área da cidade. Na pesquisa, consideram-se os critérios como diversidade de séries/anos, gênero, se o colégio é público ou particular e experiência dos participantes para obter diferentes perspectivas.

A região da cidade foi dividida em vários polos unindo bairros próximos para formar essas regiões e de cada região foi considerada uma unidade de análise: ao menos uma turma da educação infantil, uma turma do ensino fundamental I, uma turma do ensino fundamental II e uma turma do ensino médio.

A seleção da escola convidada para responder ao questionário se dará por conveniência e proximidade, de forma que a pesquisadora obtivesse dados e percepções para responder ao objetivo de sua pesquisa visando a confiabilidade das informações.

3.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Para o alcance do objetivo geral do trabalho, foi definido como instrumento de dados roteiros de questionários, direcionados aos(às) professores(as). Foram aplicados em todas as etapas de ensino (básico, fundamental I e II e médio). Os questionários contaram com um roteiro fixo de perguntas com possibilidade de respostas 'sim ou não', mas também contou com questões flexíveis com espaço para relatos e verificação do conhecimento individual dos participantes, permitindo ao pesquisador aprofundar-se em aspectos relevantes no decorrer das respostas. Aplicou-se os questionários na forma online, com o auxílio de envio de *link* dos formulários no *Google Forms*.

Os temas abordados para o roteiro direcionado aos(às) professores (as) incluíram: conhecimento prévio e percepção da carreira contábil; experiências e

informações recebidas na escola sobre o curso de Ciências Contábeis; fatores que influenciam (ou dificultam) o interesse e a escolha pela carreira contábil; o papel da escola e dos professores na orientação profissional.

Os questionários foram enviados a 40 professores no período de julho a dezembro de 2025. Ao final, obteve-se um total de 5 (cinco) respondentes do ensino infantil, 9 (nove) fundamental I, 10 (dez) fundamental II e 5 (cinco) do médio.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A presente seção apresenta os resultados da aplicação dos questionários aos participantes por nível escolar. A cada subseção a seguir, apresentam-se os dados, as análises e as percepções dos dados dos participantes por nível de ensino básico.

4.1 Análise do nível de ensino infantil

Foram consideradas 5 respostas válidas para os questionários aplicados a docentes do ensino infantil. Os dados são evidenciados na Tabela 1:

Tabela 1 – Caracterização docente do ensino infantil

Gênero	Faixa etária	Formação	Atuação
Feminino	51 a 60	Pedagogia	Escola publica
Feminino	41 a 50	Letras-inglês/português e pedagogia	Escola publica
Feminino	31 a 40	Pós graduada	Escola particular
Feminino	51 a 60	Pedagogia	Escola publica
Feminino	31 a 40	Pedagogia	Escola Particular

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados da Tabela 1 evidenciam que as professoras são em maior parte, compreendidas na faixa etária superior a 41 anos e atuam em escola pública, com formação predominante em Pedagogia. A Tabela 2 aponta a percepção das respondentes com relação aos conceitos relacionados à contabilidade no nível educacional em que atuam, no ensino infantil:

Tabela 2 – Percepção de temas relacionados a contabilidade no ambiente escolar no ensino infantil

Assertiva	Resposta	n
A escola já promoveu alguma atividade ligada a profissões? Se sim, em algum momento a profissão contador(a) foi citada?	Não	3
	Sim, e contadores já foram citados algumas vezes	2
A profissão de contador já foi mencionada em algum momento para as crianças?	Não	3
	Sim	2

Em sala de aula você utiliza exemplos do dia a dia para ensinar noções básicas matemáticas que também fazem parte da pré-contabilidade (aprender a contar, somar, dividir)?	Sim	5
Você acredita que a falta de conhecimento sobre a profissão contábil pode afetar na escolha dos alunos em período de vestibular?	Não	1
	Sim	4
Você diria que a maioria das crianças que você já deu aula conhecem o básico do que é a contabilidade?	Não, ninguém sabe	5
Referente a sua última turma, alguma criança já comentou sobre ter pai, mãe ou parente contador(a)?	Não	5

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Ao serem solicitadas sobre o que se entendia sobre a profissão contábil as professoras apontaram (Quadro 1):

Quadro 1 - Entendimento sobre a profissão contábil (ensino infantil)

Identificação	Percepções
Participante 1	Administrar a contabilidade
Participante 2	O processo contábil consiste em identificar os fatos financeiros de uma empresa, registrá-los nos livros contábeis, organizar e resumir as informações e, ao final, elaborar demonstrações contábeis (como Balanço e DRE) para análise e tomada de decisões
Participante 3	É uma profissão que organiza as movimentações financeiras de uma instituição, além de outras funções
Participante 4	Muito pouco. Utilizo para cuidar das operações financeiras

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

As professoras respondentes apontaram que na última turma em que eram responsáveis foi percebido que dentre as profissões que as crianças desejam se tornar quando adultas são: bombeiro, médico, enfermeiro, policial, jogador de futebol, dentista, fazendeiro e professor.

4.2 Análise do nível de ensino fundamental I

Foram consideradas 9 respostas válidas para os questionários aplicados a docentes do ensino fundamental I. Os dados são evidenciados na Tabela 3:

Tabela 3 – Caracterização docente do ensino infantil

Gênero	Faixa etária	Formação	Atuação
Feminino	20 a 30	Ensino Superior completo	Escola particular
Feminino	31 a 40	Pedagogia	Escola pública
Feminino	51 a 60	Pedagogia – Educação inclusiva	Escola pública
Feminino	41 a 50	Letras- inglês/ português	Escola pública
Feminino	41 a 50	Pedagogia	Escola pública
Feminino	51 a 60	Superior completo com especialização	Escola pública

Feminino	51 a 60	Ensino superior	Escola pública
Feminino	41 a 50	Pedagogia	Escola particular
Feminino	41 a 50	Normal superior	Escola pública

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A Tabela 3 aponta que as professoras respondentes atuam na maioria em escolas públicas, têm mais que 41 anos e tem formação em Pedagogia. A Tabela 4 apresenta a percepção das respondentes com relação aos conceitos relacionados à contabilidade no ensino fundamental I:

Tabela 4 – Percepção de temas relacionados a contabilidade no ambiente escolar no ensino fundamental I

Assertiva	Resposta	n
A escola já promoveu alguma atividade ligada a profissões? Se sim, em algum momento a profissão contador(a) foi citada?	Não	4
	Sim, mas não citaram contadores em nenhum momento	2
	Sim, e contadores já foram citados algumas vezes	3
A profissão de contador já foi mencionada em algum momento para as crianças?	Não	7
	Sim	2
Em sala de aula você utiliza exemplos do dia a dia para ensinar noções básicas matemáticas que também fazem parte da pré-contabilidade (aprender a contar, somar, dividir)?	Sim	9
Você acredita que a falta de conhecimento sobre a profissão contábil pode afetar na escolha dos alunos em período de vestibular?	Sim	9
Você diria que a maioria das crianças que você já deu aula conhecem o básico do que é a contabilidade?	Não, ninguém sabe	2
	Sim, alguns	7
Referente a sua última turma, alguma criança já comentou sobre ter pai, mãe ou parente contador(a)?	Não	8
	Sim	1

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Ao serem solicitadas sobre o que se entendia sobre a profissão contábil as professoras apontaram (Quadro 2):

Quadro 2 - Entendimento sobre a profissão contábil (ensino fundamental I)

Identificação	Percepções
Participante 1	A profissão gera em torno da área financeira, independentemente de ser com pessoa física ou jurídica
Participante 2	Trabalha com as finanças de pessoas físicas e jurídicas. Ajuda o cumprimento das obrigações do empregador e empregado diante da lei
Participante 3	Dinheiro e finanças
Participante 4	Auxilia as pessoas a organizarem suas receitas, despesas
Participante 5	Não sei muito. Penso que seja uma profissão que requer muita responsabilidade, atenção e habilidade em raciocínio lógico, cálculos e previsões de mercado
Participante 6	É uma área que registra, analisa e interpreta finanças diversas

Participante 7	Lida com finanças
Participante 8	Área responsável por registrar é analisar informações financeiras de pessoas e organizações, auxiliando na tomada de decisões e no cumprimento das obrigações legais

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

As professoras respondentes apontaram que na última turma em que eram responsáveis foi percebido que dentre as profissões que as crianças desejam se tornar quando adultas são: polícia, médico, jogador de futebol, bombeiro, enfermeiro, motorista, engenheiro, cozinheiro, veterinário, advogado, professor de matemática e engenheiro.

4.3 Análise do nível de ensino fundamental II

Foram consideradas 10 respostas válidas para os questionários aplicados a docentes do ensino fundamental II. Os dados são evidenciados na Tabela 5:

Tabela 5 – Caracterização docente do ensino fundamental II

Gênero	Faixa etária	Formação	Atuação	Disciplina que leciona
Masculino	20 a 30	Bacharel em matemática	Escola pública	Matemática e Física
Feminino	51 a 60	Licenciatura História	Escola pública	História
Feminino	41 a 50	Pós graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Escola pública	Língua Portuguesa e Redação
Feminino	51 a 60	Pedagogia	Escola pública	Todas / educação infantil
Feminino	51 a 60	Professora	Escola pública	Língua Portuguesa
Feminino	51 a 60	Letras, Educação Especial	Escola pública	Língua Portuguesa e Vice-diretora
Masculino	41 a 50	Economista	Escola pública	Artes, geografia e ensino religioso.
Feminino	41 a 50	Letras, Pedagogia e Ensino Especial	Escola pública	Língua portuguesa
Feminino	41 a 50	Licenciatura em matemática	Escola pública	Matemática
Feminino	20 a 30	Letras	Escola pública	Língua Portuguesa

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A Tabela 5 aponta que aponta que os professores respondentes são em maior parte, mulheres, sendo somente um do gênero masculino. São professores compreendidas na faixa etária superior a 41 anos e todos atuam em escola pública, com formação predominante em licenciaturas como letras e matemática. A Tabela 6 apresenta a percepção dos professores com relação aos conceitos relacionados à contabilidade no ensino fundamental II:

Tabela 6 – Percepção de temas relacionados a contabilidade no ambiente escolar no ensino fundamental II

Assertiva	Resposta	n
A escola já promoveu alguma atividade ligada a profissões? Se sim, em algum momento a profissão contador(a) foi citada?	Não	3
	Sim, mas não citaram contadores em nenhum momento	4
	Sim, e contadores já foram citados algumas vezes	2
	Sim, e contadores sempre são citados	1
A profissão de contador já foi mencionada em algum momento para os alunos?	Não	5
	Sim	5
Em sala de aula você utiliza exemplos do dia a dia para ensinar noções básicas matemáticas que também fazem parte da pré-contabilidade (aprender a contar, somar, dividir)?	Sim	8
	Não	2
Você acredita que a falta de conhecimento sobre a profissão contábil pode afetar na escolha dos alunos em período de vestibular?	Não	2
	Sim	7
Você diria que a maioria dos alunos que você já deu aula conhecem o básico do que é a contabilidade?	Não, ninguém sabe	5
	Sim, alguns	5
Referente a sua última turma, algum aluno já comentou sobre ter pai, mãe ou parente contador(a)?	Não	5
	Sim	3
	Não sei	2

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Ao serem solicitadas sobre o que se entendia sobre a profissão contábil os professores apontaram (Quadro 3):

Quadro 3 - Entendimento sobre a profissão contábil (ensino fundamental II)

Identificação	Percepções
Participante 1	Muito pouco (o que é visto em um curso de Administração em aprendizagem do SENAI)
Participante 2	Cuida da parte financeira e administrativa das pessoas física e jurídica
Participante 3	Que é responsável pela contabilidade financeira e fazer o imposto de renda tanto de pessoas físicas quanto de empresas
Participante 4	É de grande importância a profissão de um contador, responsável e competente em todas as áreas não somente na empresa e sim na vida. Organização financeira é fundamental
Participante 5	A Contabilidade trabalha com dados financeiros, estatística e legalização de empresas
Participante 6	Organização da vida financeira, administrativa e tributária de uma empresa
Participante 7	A contabilidade é para fazer contas do seu imposto de renda, ajudar a empresa desenvolver suas finanças
Participante 8	Área responsável por registrar e analisar informações financeiras de pessoas e organizações, auxiliando na tomada de decisões e no cumprimento das obrigações legais
Participante 9	Auxiliam a sociedade em setores como comércio, atuando em vários tipos de empresas particulares e públicas
Participante 10	Pelo que sei, me parece que é uma profissão responsável por lidar com fluxo de dinheiro, seja de pessoa física ou jurídica

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os professores respondentes apontaram que na última turma em que eram responsáveis foi percebido que dentre as profissões que os estudantes desejam se tornar quando adultos são: policial, *streamer*, preparador físico, jogador, médico, dentista, médicos, engenheiros, *YouTubers*, artistas, empresário, engenheiro, veterinário, advogado, *personal trainer*, profissionais da área digital e *influencers*.

4.4 Análise do nível de ensino médio

Foram consideradas 5 respostas válidas para os questionários aplicados a docentes do ensino médio. Os dados são evidenciados na Tabela 7:

Tabela 7 – Caracterização docente do ensino médio

Gênero	Faixa etária	Formação	Atuação	Disciplina que leciona
Masculino	20 a 30	Bacharel em matemática	Escola particular	Matemática
Feminino	41 a 50	Pós graduação em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	Escola pública	Língua Portuguesa e Redação
Feminino	41 a 50	Letras, Pedagogia e Ensino especial.	Escola pública	Língua portuguesa
Masculino	31 a 40	Pós graduação em Uso de Novas TIC's em sala de Aula.	Escola pública	Matemática
Feminino	20 a 30	Letras	Escola pública	Língua Portuguesa

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os resultados da Tabela 7 evidenciam os docentes participantes que atuam no ensino médio são em maior parte mulheres, sendo dois homens. Os professores são na maioria, maiores de 41 anos e atuam escola pública. A formação predominante nos participantes é bacharelado e pós-graduação, apontando maior qualificação profissional do que quando comparado à formação profissional dos participantes da pesquisa que atuam nos outros níveis educacionais. A Tabela 8 apresenta a percepção dos professores respondentes com relação aos conceitos relacionados à contabilidade no nível educacional no ensino médio:

Tabela 8 – Percepção de temas relacionados a contabilidade no ambiente escolar no ensino médio

Assertiva	Resposta	n
A escola já promoveu alguma atividade ligada a profissões? Se sim, em algum momento a profissão contador(a) foi citada?	Não existe projetos assim na escola que trabalho	3
	Existe feira sim, mas a contabilidade só foi citada algumas vezes	1

	Existe feira sim, mas a contabilidade só foi citada algumas vezes	1
Com quem frequência a contabilidade ou profissões relacionadas a área financeira é discutida na escola que você trabalha?	Nunca	2
	Ocasionalmente	2
	Raramente	1
Em sala de aula você utiliza exemplos do dia a dia para ensinar noções básicas matemáticas que também fazem parte da pré-contabilidade (dividir bens, registrar o que tem, responsabilidade financeira)?	Não	1
	Sim	4
Na sua visão, qual a principal dificuldade para que o tema contabilidade seja mais discutido na escola?	Conhecimento real da área, intervenção das universidades nas escolas	
	Por falta de interesse da administração	
	Não está dentro da grade estudantil e fora das atividades da superintendência de ensino	
	A base deficitária de conhecimento impede um aprofundamento maior além de tópicos rasos. Como ensinar sobre os diferentes índices de tributação quando o cálculo de porcentagem é ruim?	
Você acredita que a falta de conhecimento dos alunos sobre o curso de contabilidade pode impactar a escolha profissional dos alunos?	Não	1
	Sim, um pouco	3
	Sim, muito	1
Na sua percepção, os alunos conhecem o que é a profissão contabilidade?	Não conhecem	1
	Conhecem pouco ou quase nada	4
Em algum momento em sala algum dos alunos já comentou sobre o pai, a mãe ou algum outro familiar ser contador?	Não	3
	Não sei	1
	Sim	1
Em sua percepção, os alunos demonstram interesse em áreas ligadas a contabilidade e finanças?	Poucos demonstram interesse	2
	Alguns demonstram interesse	2
	Nenhum demonstra interesse	1

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Ao serem solicitadas sobre o que se entendia sobre a profissão contábil os professores apontaram (Quadro 4):

Quadro 4 - Entendimento sobre a profissão contábil (ensino médio)

Identificação	Percepções
Participante 1	<i>Muito pouco</i>
Participante 2	<i>São pessoas responsáveis para fazer a contabilidade/finanças de pessoas e empresas</i>
Participante 3	<i>Auxilia várias empresas particulares ou públicas, organizando as despesas e impostos do cotidiano</i>
Participante 4	<i>Área importante tanto para PF quanto para PJ, auxiliando na compreensão de leis e cálculos tributários</i>
Participante 5	<i>Pelo que sei, me parece que é uma profissão responsável por lidar com fluxo de dinheiro, seja de pessoa física ou jurídica</i>

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Os professores respondentes apontaram que na última turma em que eram

responsáveis foi percebido que dentre as profissões que os estudantes desejam se tornar quando adultos são: policial, *streamer*, professor de educação física, médico, engenheiro, artista, dentista, advogado, psicólogo e *personal trainer*. O seguinte relato: “a fala em carreiras que demandam estudo tem caído muito. Quando não falam em ser *TikTokers* ou *influencers*, as profissões de "status clássico" como medicina e advocacia são as mais citadas”.

4.5 Análises gerais

A análise dos dados obtidos junto aos professores da educação infantil, do ensino fundamental I e II e do ensino médio evidenciou que a carreira contábil permanece pouco visível no cotidiano escolar. Nos diferentes níveis de ensino, observou-se que os professores aplicam ou desenvolvem, ainda que de forma geral, atividades que envolvem contagem, divisão de bens, organização de recursos e tratamento de informações financeiras, mas tais conteúdos raramente são apresentados explicitamente como parte do campo da contabilidade ou associados à profissão de contador.

Entre os professores que participaram da pesquisa, predominou o relato de que a escola oferece alguma forma de informação sobre profissões, seja por meio de palestras pontuais ou feiras de profissões, porém a contabilidade, quando aparece, quase nunca é destaque nesses momentos. Os dados apontam que, ainda que algumas escolas promovam atividades voltadas à escolha de carreira, como as feiras de profissões, essas iniciativas não costumam privilegiar o curso de Ciências Contábeis.

Foi observado que em grande parte, os docentes observam que os alunos parecem já ter ouvido falar na profissão de contador, mas demonstram desconhecimento quanto às suas atribuições, áreas de atuação e relevância social, limitando a imagem do contador a tarefas burocráticas ou cálculo de impostos. Essa percepção confirma o ponto do referencial teórico sobre a persistência de estereótipos e da baixa valorização simbólica da carreira contábil (Santos; Macedo; Menezes; Heleno; Souza, 2024).

Nos questionários aplicados aos professores, identificou-se que a maioria admite não abordar, ou os que já o fizeram foram raras as vezes, a carreira contábil em sala de aula. Em contra partida, esses mesmos docentes relatam utilizar exemplos de finanças pessoais, consumo consciente, divisão de recursos e planejamento,

especialmente em conteúdo de matemática ou projetos interdisciplinares, mas tudo isso sem explicitar a relação direta com a área contábil ou apresentar o contador como um possível caminho profissional para os estudantes. Tal postura contribui para a manutenção de uma invisibilidade estrutural: a contabilidade está presente nos conteúdos, porém ausente enquanto campo de conhecimento e trajetória de carreira, o que fragiliza o processo de escolha profissional informado.

Nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, quando se intensifica a preocupação com o vestibular e a escolha de curso, os professores percebem que há contato limitado com a carreira contábil, o que sugere que esses alunos desconhecem sobre a carreira contábil e demonstram interesse por carreiras relacionadas ao meio digital e saúde.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a falta de divulgação da carreira contábil na educação básica, nos níveis infantil, fundamental e médio, realizado com professores de diferentes escolas públicas e privadas de Governador Valadares, permitiu verificar que a contabilidade se mantém, em grande medida, invisível no ambiente escolar. Embora os professores desenvolvam ou comentem sobre conceitos associados à organização de recursos, ao registro de informações e que, o planejamento financeiro estejam presentes em diversas atividades pedagógicas, a conexão explícita com a contabilidade enquanto área de conhecimento e opção profissional é raramente construída.

Os resultados apontam que, ao longo do percurso escolar, os estudantes têm pouco contato com informações estruturadas sobre o curso de Ciências Contábeis, suas áreas de atuação e sua importância social, o que contribui para que a carreira não seja vista como alternativa clara no momento de escolha do curso superior. A contabilidade aparece, quando muito, de forma superficial ou reduzida a uma imagem burocrática, o que reforça estereótipos e diminui seu atrativo frente a profissões mais frequentemente divulgadas, como direito, medicina e engenharia, áreas da saúde e de mídias sociais. Nesse âmbito, as pesquisas de Santos, Macedo, Menezes, Heleno e Souza (2024) destacaram a falta de divulgação e os estereótipos associados à profissão contábil.

Portanto, pelo contexto deste artigo, pode-se afirmar que os resultados apontaram o desconhecimento da contabilidade como profissão e a ausência de

integração das noções básicas da contabilidade/ termos financeiros com essa ciência; respondendo ao objetivo geral e específicos. Verificou-se, de forma complementar, que os professores não mencionaram a contabilidade como ciência social, sendo suas percepções voltadas para a operacionalidade da rotina contábil com cerne em impostos; em especial do Imposto de Renda Pessoa Física; resultados que são consubstanciados pelos estudos de Santos, Lima e Souza (2024) realizado em escolas públicas e privadas. Os autores apuraram que apenas 1,2% dos alunos do terceiro ano do ensino médio consideram Ciências Contábeis como principal opção de curso, enquanto mais de 50% sequer a consideram uma alternativa válida para o futuro.

Do ponto de vista da escola, verificou-se que as ações de orientação profissional existem em algumas instituições, porém tendem a ser pontuais e concentradas em cursos mais conhecidos, não contemplando de forma sistemática carreiras menos divulgadas, como a contabilidade.

Diante desse cenário, este estudo reforça a necessidade de repensar a relação entre educação básica e divulgação de profissões, em especial aquelas que, como a contabilidade, são fundamentais para o funcionamento da sociedade, mas não recebem a mesma visibilidade que outras carreiras.

Entre as implicações práticas, este trabalho busca apontar reflexões nas quais pontuam-se: inserir, de forma gradual e contextualizada, conteúdos que aproximem os alunos da contabilidade, articulando temas de finanças pessoais, consumo consciente e organização de recursos com a atuação do profissional contábil; promover feiras de profissões, palestras e projetos interdisciplinares com a participação de contadores, ex-alunos do curso de Ciências Contábeis e representantes de conselhos de classe, de modo a apresentar a diversidade de áreas da carreira.

Para exemplificar as sugestões acima, cita-se o NAF (Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal), desenvolvido pela Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares que já desenvolve diversas atividades. Além disso, sugere-se incentivar parcerias entre escolas, universidades e entidades contábeis para a elaboração de materiais didáticos acessíveis sobre a profissão, contemplando desde a educação infantil até o ensino médio.

Este estudo tem como limitação apontar somente a percepção dos professores de algumas escolas de Governador Valadares, o que reduz a ótica de pontos de vista. Sugere-se a aplicação deste questionário para outras localidades, bem como verificar,

de forma qualitativa, a percepção da temática sob a percepção dos próprios estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES RODRIGUÊS, J. A.; BAZANI, C. L.; LEAL, E. A. Fatores que afetam a escolha da profissão contábil: um estudo realizado com os alunos de uma IES pública de Minas Gerais. **Revista de Contabilidade da UFBA**, [S. l.], v. 14, n. 3, 2021. DOI: 10.9771/rc-ufba.v14i3.38698. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rcontabilidade/article/view/38698>. Acesso em: 28 nov. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Educação financeira nas escolas: desafios e caminhos. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2018. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/nor/relcidfin/docs/art8_educacao_financeira_escolas.pdf.

CASTRO, D. Q. Brito C.; AZEVEDO, C. B. A base nacional comum curricular e as mudanças para o ensino de história no ensino médio. **Ensino em Re-Vista**, [S. l.], v. 29, n. Contínua, p. e038, 2022. DOI:10.14393/ER-v29a2022-38. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/62388>. c

DITTA, A. W. C.; MATOS, T.; IGNACIO, F.; RAMÍREZ, R. A. A educação financeira como tema transversal na BNCC. In: *Simpósio dos Programas de Mestrado Profissional da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza, 16*, São Paulo, 2021. São Paulo: Centro Paula Souza, 2021. p. 584-594. Disponível em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/files/artigo/file/1106/34665d0f3ca9b2b66e4676e6d85410f0.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2025.

FERREIRA, M. B. B. S. **A decisão do jovem do Ensino Médio sobre a escolha pela profissão e as suas influências**. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação. Brasília, 2017.

FERREIRA, D.; QUINTANA, A. C.; CRUZ, A. P. C.; GOMES, D. G. Expectativas profissionais dos ingressantes no curso de graduação em Ciências Contábeis: um estudo em uma instituição de ensino superior. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 21, n. 1, p. 69-81, 2020. DOI: 10.21714/2446-9114RMC2020v21n1t06. Acesso em: 28 nov. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Educação superior e trabalho: avaliação das condições**. Brasília: IPEA, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/14043/1/Educacao%20super>. Acesso em: 28 nov. 2025.

LAGIOIA, U. C. T.; SANTIAGO, H. L. F.; GOMES, R. B.; RIBEIRO FILHO, J. F. Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao Curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 4, n. 8, p. 121-138, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/5055>. Acesso em: 28 nov. 2025.

MARTINS, M. L.; MACHADO, D. C. Uma análise da escolha do curso superior no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 35, n. 3, p. 1-26, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/PGXB5BznhrHkXQX5ktZGdkv/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

NEVES, H. G. **Desenvolvimento vocacional e escolhas profissionais: o olhar dos estudantes do ensino médio sobre a participação da escola**. 2024. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Instituto de Universidade Federal do Amazonas, Humaitá (AM). Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/10536>. Acesso em 30 jan. 2026.

OLIVEIRA G., J. K.; KREMER, J. T.; WALTER, S. A. Percepção dos discentes de ciências contábeis sobre o curso e a profissão contábil: imagem e estereótipos. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 11, n. 21, p. 1–19, 2022. DOI: 10.30681/ruc.v11i21.4458. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/4458>. Acesso em: 28 nov. 2025.

PEDROSO, V. C.; SILVA, C. P. S.; MEURER, A. M.; MACHADO, R.; SOUZA, F. M. Motivação para o ingresso no curso de ciências contábeis e perfil empreendedor de estudantes de uma universidade pública paranaense. **UFAM Business Review – UFAMBR**, v. 5, n. 1, p. 15-36, 2023. DOI: 10.47357/ufambr.v5i1.11199. Acesso em: 28 nov. 2025.

PAULA, L. M; VALDIVINO, R. Q. S; DA SILVA, P. M. M. A percepção dos profissionais contábeis em relação à resiliência e ao burnout. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FAT**, v. 5, n. 1, p. 45-62, 2023. Disponível em: <https://reacfat.com.br/reac/article/download/290/296>. Acesso em: 28 nov. 2025.

REIS, A. J.; SILVA, S. L.; ALVES, C. C. A história da contabilidade no Brasil. **Seminário Estudantil de Produção Acadêmica**, v. 11, n. 1, 2008. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299>. Acesso em: 28 nov. 2025.

RIBEIRO, C. L.; MACIEL, C. Fatores de influência na escolha pela continuidade da carreira em computação pelas estudantes de ensino médio técnico em informática. In: *Workshop sobre Inclusão Digital, Educação e Sociedade*, 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/11274>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SANTOS, G. E.; MACEDO, J. M. A.; MENEZES, D. C. C. L.; HELENO, E. A.; SOUZA, Jocykleber Meireles de. Estereótipo profissional contábil e motivações na escolha do curso de Ciências Contábeis: análise da percepção de estudantes de escolas públicas e privadas. **Revista da UNEMAT: Ciências Contábeis, Cáceres**, v. 13, n. 25, p. 97-109, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/download/12205/8726/45403>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SANTOS, J; LIMA, M.; SOUZA, C. Percepção dos estudantes do ensino médio sobre o curso de Ciências Contábeis. **Revista de Educação e Contabilidade**, v. 10, n. 2, p. 45-56, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/download/12205/8726/45403>. Acesso em: 28 nov. 2025.

SILVA, M. A.; FERREIRA, M. C. Estado da arte das medidas em satisfação no trabalho: uma revisão sistemática. **Trabalhos em Psicologia**, v. 18, n. 2, p. 37-52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tpsy/a/xbTN7gyT3zdVRVJDBrN7Pgjf/>. Acesso em: 28 nov. 2025.

Anexo A – Roteiro de entrevista para aplicação na Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Esta pesquisa objetiva identificar as razões pelas quais muitos jovens chegam ao final do ensino médio desconhecendo a carreira contábil ou, quando a conhecem, possuem percepções distorcidas sobre sua natureza e relevância.

Bloco 1: Caracterização do docente

- a) Com qual gênero você se identifica?
- b) Qual sua idade?
- c) Qual sua formação?
- d) Qual tipo de escola você dá aula atualmente?

Bloco 2: Noções de contabilidade do docente e ambiente escolar

- e) Diga em poucas palavras o que você sabe sobre a profissão contábil
- f) A escola já promoveu alguma atividade ligada a profissões? Se sim, em algum momento a profissão contador(a) foi citada?
- g) A profissão de contador já foi mencionada em algum momento para as crianças?
- h) Em sala de aula você utiliza exemplos do dia a dia para ensinar noções básicas matemáticas que também fazem parte da pré-contabilidade (aprender a contar, somar, dividir)?
- i) Você acredita que a falta de conhecimento sobre a profissão contábil pode afetar na escolha dos alunos em período de vestibular?
- j) Você diria que a maioria das crianças que você já deu aula conhecem o básico do que é a contabilidade?
- k) Referente a sua última turma, alguma criança já comentou sobre ter pai, mãe ou parente contador(a)?
- l) Alguma das crianças já fala sobre o que quer ser quando crescer? Cite algumas profissões já ditas.

As questões aplicadas aos professores do ensino médio foram adaptadas para refletir a realidade do nível de ensino.